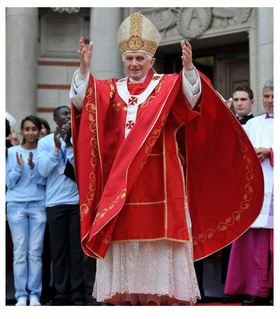
2ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO

PUC CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA)

Título do Trabalho: PRIMADO PETRINO E RENÚNCIA: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICO- TEOLÓGICAS A PARTIR DOS PONTIFICADOS DE CELESTINO V E BENTO XVI.

FACULDADE DE TEOLOGIA



Autor: Altair José Guerino Lara
altairguerino@hotmail.com
Orientador: Prof. Dr. Mons. Rafael Capelato

Introdução e justificativa:

A escolha do tema está no fato de a renúncia de Bento XVI ao sólio Petrino marcar fortemente a história do papado e ser um fato de singular importância na História da Igreja contemporânea. Bento XVI se torna um *homo historicus*, o "fim do velho e início do novo". Ao mesmo tempo em que assume a identidade da riqueza da Tradição católica, se torna um inovador sem precedentes, que de fato, abriu uma porta na teologia do ministério petrino: A primeira renúncia ao próprio ministério por parte de um bispo de Roma da era moderna conferirá a este ministério um novo rosto, mesmo se os pormenores não são de modo algum previsíveis. A escolha deste tema, portanto, ao verificar a Revelação, a Tradição e o Magistério, quer mostrar que portas se abriram para uma nova compreensão eclesiológica do ministério do bispo de Roma. A leitura do passado vem iluminar os fatos presentes: Na história, vários papas renunciaram, mas da forma como a renúncia de 2013, nenhuma delas se iguala. A maioria foi condicionada por forças políticas, à revelia dos pontífices. Ao evocar neste trabalho a renúncia de Celestino V vemos um exemplo de renúncia voluntária na qual embasar com mais segurança, como um fato passado a iluminar a situação presente.

Objetivos:

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o Primado Petrino na história e mostrar se a renúncia de um papa tem suas motivações na Tradição da Igreja e na teologia do Papado, e se ela se torna prejuízo ou benefício para a concepção do ministério Petrino e para a eclesiologia atual. Também é mostrar através dos papados e renúncias de Celestino V e Bento XVI, se a renúncia é uma possibilidade doutrinal e canônica ou uma circunstância histórica. É um tema atual e pertinente à história da Igreja contemporânea, que propiciará uma melhor visão acerca do ministério do sucessor de Pedro.

Método e Material:

Partindo do método indutivo, na elaboração dessa pesquisa, à luz das fontes da teologia e por um breve olhar histórico, buscamos uma reflexão histórico - teológica acerca do ministério e Primado Petrino, a questão da renúncia papal e a missão na emeritude.

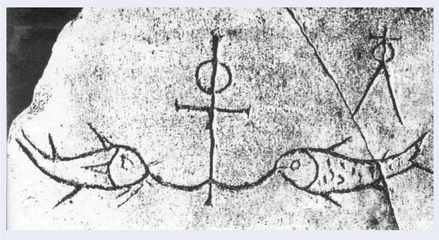
Principais resultados:

Alcançou-se com este trabalho uma melhor compreensão do processo histórico da assimilação das inovações trazidas pelo Concílio Vaticano II acerca da emeritude episcopal (e papal). Dos papas contemporâneos, desde Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo II e por fim Bento XVI, a emeritude foi posta em discussão, mesmo que implicitamente. A renúncia na fase histórica em que estamos, pode ser vista como amadurecimento das propostas conciliares. Ela em nada fere a eclesiologia, nem a teologia do papado nem desvale a Tradição; antes as promove.

Principais referências:

DUFFY, Eamon. ***Santos e pecadores: História dos Papas***. Trad. Luiz Antonio Araújo. Cosac e Naify: São Paulo, 1998.
BENEDETTO XVI. ***Ultime conversazioni.*** A cura di Peter Seewald. Trad. Chicca Galli. Garzanti: Milano, 2016.
BENTO XVI, ***Luz do mundo, O papa, a Igreja e os sinais dos tempos***, Trad. Paulo F. Valério. Paulinas, SP. 2011.
ROPS, Daniel. ***A Igreja dos Apóstolos e dos Mártires***. Trad. Emérico da Gama. Quadrante: São Paulo, 1993.
RUSCONI. Roberto. ***A grande renúncia: Por que um Papa se demite?*** Trad. Marcelo Perine. Edições Loyola: São Paulo, 2013.
RUSCONI. Roberto. ***Santo Padre: La santità del Papa da San Pietro a Giovanni Paolo II.*** Viella libreria editrice: Roma – Itália, 2010.

PRIMADO PETRINO E RENÚNCIA: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICO-TEOLÓGICAS A PARTIR DOS PONTIFICADOS DE CELESTINO V E BENTO XVI

I- "TU ES PETRUS": ELEMENTOS HISTÓRICO-TEOLÓGICOS DO PRIMADO PETRINO.	II- AS RENÚNCIAS AO LONGO DA HISTÓRIA: O QUE LEVA UM PAPA A RENUNCIAR?	III- A BREVE PASSAGEM DE CELESTINO V: O PAPA QUE RENUNCIOU	IV- O PONTIFICADO E A RENÚNCIA DE BENTO XVI: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO NA ECLESIOLOGIA CONTEMPORÂNEA
1.1 Os primeiros cristãos de Roma 	2.1 O elenco das Renúncias 2.1.1 São Ponciano (230 – 235) 2.1.2 São Martinho I (649- 655) 2.1.3 Bento V (964-965) 2.1.4 João XVIII (1003-1009) 2.1.5 Silvestre III (1045) 2.1.6 Bento IX (1032 – 1044, 1045, 1047 – 1048) 2.1.7 São Celestino (1294) 2.1.8 Gregório XII (1406 – 1415) 2.1.9 Bento XVI (2005- 2013)	3.1Pietro del Morrone 3.1.1 A incomum subida à Cátedra de Pedro	4.1 "*De Gloria Olivae*": impressões de um papado e sua contribuição teológica
1.2 "Sobre esta Pedra construirei a minha Igreja" – Os primeiros Bispos de Roma	2.2 A tentação da Renúncia 2.2.1 Pio XII (1939 – 1958) 2.2.2 São João XXIII (1958- 1963) 2.2.3 Paulo VI (1963 – 1978) 2.2.4 São João Paulo II (1978-2005)	3.2 Se fez monge aquele que foi Papa: renúncia e últimos dias de Celestino V	4.2 Sinais de uma futura renúncia 4.2.1 Entrevistas 4.2.2 Aos pés de São Celestino V em Áquila
1.3 *Servus Servorum Dei*: A reconstrução do mundo pela Igreja – O papado a partir de São Gregório Magno		3.3 Impactos da antiga Renúncia	4.3 A grande renúncia 4.3.1 Impactos da grande renúncia
1.4 O papado no renascimento		3.4 Da renúncia à Santidade	4.4 Rompimento ou possibilidade: a renúncia na ótica da Tradição e do Direito Eclesiástico
1.5 O Papa e a infalibilidade			4.5 A porta foi aberta: uma nova compreensão do Bispo de Roma
1.6 Vaticano II: Primado e colegialidade episcopal, raízes da unidade da Igreja e visão do Primado Petrino em nossos dias.			4.6 A missão na emeritude 4.7 Francisco e Bento XVI